

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

DAYANE REGINA SILVA OLIVEIRA

**A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS
COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
(TDAH)**

MACEIÓ/AL

2020

DAYANE REGINA SILVA OLIVEIRA

**A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Música da Universidade
Federal de Alagoas como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de
Oliveira Teixeira

MACEIÓ/AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48c Oliveira, Dayane Regina Silva.
A colaboração da educação musical para crianças com transtorno e déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) / Dayane Regina Silva Oliveira. – 2020. 43 f.

Orientadora: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 42-43.

1. Educação musical. 2. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. 3. Educação inclusiva. I. Título.

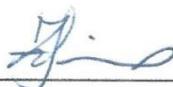
CDU: 78:376

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAYANE REGINA SILVA OLIVEIRA

A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música e aprovada em 28 de setembro de 2020.

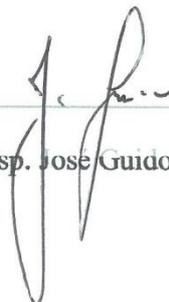


Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Débora Borges da Silva



Prof. Esp. José Guido Dantas Lessa da Silva

AGRADECIMENTOS

Sou grata ao Deus que me guia e ilumina todos os meus passos, ao Deus que me deu a vida e a oportunidade de vivenciar esse momento. Tantas pessoas foram importantes nessa minha jornada acadêmica que contribuíram para este momento e não tem como deixar de agradecer-las.

Sou grata aos meus pais que sempre me incentivaram, em todos os meus objetivos.

Sou grata ao meu marido por sua compreensão e apoio. Você é essencial na minha vida!

Sou grata a minha irmã Taynara minha companheira de estudos, tantas vezes você me ajudou e disse que eu conseguiria. Obrigada pelo seu incentivo!

Sou grata a uma amiga que se tornou um espelho para mim. Te admiro como mulher, mãe, esposa e profissional. Obrigado Vivianny Galvão, sua ajuda foi um ato de carinho muito especial!

Sou grata a meu professor do ensino médio que abriu meus olhos para um mundo ao qual me parecia tão distante, que me fez enxergar como estudar poderia mudar minha vida. Obrigada Professor Vanilson por acreditar em mim!

Sou grata a um dos professores que estava na banca no dia da prova para entrar na universidade, após aprovada lembro que me disse que eu precisaria me esforçar e me dedicar bastante. Obrigada professor Marcos Moreira pela oportunidade!

Sou grata a professora que mostrou-me o mundo da musicalização infantil e plantou essa sementinha em mim. Obrigada professora Rita Namé!

Sou grata a professora que regou essa semente e me mostrou a beleza da educação musical. Obrigada professora Débora Borges.

Sou a grata a você, professora Ziliane, que me ajuda a crescer e florescer como educadora. Você não é apenas uma professora, não é apenas uma orientadora, você faz muito mais que isso, te admiro e eu sou grata pela sua paciência e incentivo.

A todos os professores que contribuíram imensamente na minha formação os meus sinceros agradecimentos.

A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Resumo: A pesquisa apresentada neste trabalho de conclusão de curso está vinculada a linha de pesquisas *Formação de professores, processos e práticas em educação musical* do Grupo de Estudos Contemporâneos em Educação Musical (GECOM), no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas. Ela vem esclarecer os sintomas do transtorno e déficit de atenção e hiperatividade e seus subtipos, as principais dificuldades e consequências da falta de tratamento na vida da criança e de um equívoco no diagnóstico, que deve ser feito de maneira multidisciplinar. A pesquisa foi realizada através de questionários investigando a atuação dos professores diante os alunos hiperativos, além de um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas no Brasil referente à musicalização e TDAH. Espera-se que esta pesquisa contribua para a informação dos educadores da área de música, trazendo sugestões de atividades e esclarecendo que o aluno com TDAH é totalmente capaz de se desenvolver musicalmente e também em outros aspectos de sua vida, porem deixando clara a diferença entre educação musical e musicoterapia.

Palavras-chaves: educação musical; TDAH; inclusão.

THE COLLABORATION OF MUSICAL EDUCATION FOR CHILDREN WITH DISORDER AND ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY (ADHD)

Abstract: The research presented in this course conclusion work is linked to the line of researches Teacher Training, Processes and Practices in music education of the Contemporary Studies Group in Music Education (GECOM), in the Music Degree course at the Alagoas Federal University. It clarifies the symptoms of the disorder and attention deficit and hyperactivity and its subtypes, the main difficulties and consequences of the lack of treatment in the child's life and a mistake in the diagnosis, which must be done in a multidisciplinary way. The research was carried out through questionnaires investigating the performance of teachers in the face of hyperactive students, in addition to a bibliographic survey of research conducted in Brazil regarding musicalization and ADHD. It is hoped that this research will contribute to the information of educators in the music area, bringing suggestions for activities and clarifying that the student with ADHD is fully capable of developing themselves musically and also in other aspects of their lives, but making clear the difference between musical education and music therapy.

Key Word: music education; ADHD; inclusion

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DOCUMENTOS ORIENTADORES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ...	11
3 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
3.1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA....	14
3.2 QUESTIONÁRIO	31
4 A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM TDAH	33
4.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES	36
4.1.1 Atividades com o corpo.....	37
4.1.2 Diversificando as cantigas de roda.....	38
4.1.3 Trabalhando com música erudita (atividade com movimentos)	38
4.1.4 Grave e agudo.....	38
4.1.5 Forte e fraco	38
4.1.6 Pausa/silêncio	39
4.1.7 Notas musicais.....	39
4.1.8 Notação.....	39
4.1.9 Ritmo.....	40
4.1.10 Curto e longo.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um problema neurológico, que apresenta sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração, impulsividade. O transtorno pode se manifestar em três subtipos: (i) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; (ii) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; (iii) TDAH combinado com os dois acima.

O TDAH é mais percebido em meninos do que em meninas sendo que o sintoma de hiperatividade prevalece nos meninos e o sintoma de desatenção prevalece nas meninas. Esses problemas são apresentados no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria – DSM-IV (2014). Estima-se que 3 a 5% das crianças em idade escolar podem ter TDAH e em 50% dessas crianças os sintomas persistem até a fase adulta (MELO, 2011) Esses sintomas tornam-se mais perceptíveis quando a criança adentra na fase escolar, na adolescência até a vida adulta, quando o transtorno torna-se mais estável, podendo acontecer de na vida adulta o TDAH ainda ser prejudicial. Os sintomas são mais perceptíveis na fase escolar, pois é quando as crianças começam a apresentar dificuldades no aprendizado devido à falta de concentração, dificuldade de socializar e como consequência se isolam, desenvolvem distúrbios de linguagem, são desorganizadas e desajeitadas, tem problemas emocionais devido à dificuldade de expressar os seus sentimentos, tem baixo limite para a frustração. Muitas vezes intituladas como indisciplinadas e vistas no meio escolar como aquele “aluno problema”, (MELO 2011) relata que portadores de TDAH podem evoluir para outros casos de doenças psiquiátricas como depressão, distúrbios alimentares e tendem a ter problemas com drogas lícitas e ilícitas além de transtorno de humor, de sono e ansiedade.

O diagnóstico de TDAH é complexo e deve ser realizado em equipe, uma colaboração da família, professores, psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos para juntos chegarem ao diagnóstico e decidirem o melhor tipo de tratamento. Esse processo requer a utilização de questionários, entrevistas e testes com uma série de informações e observações. É preciso esclarecer que há várias causas que podem influenciar uma criança a ter um mau desempenho escolar, não necessariamente possuir TDAH, tais como problemas familiares e emocionais que podem influenciar na forma como ela se comporta na escola. Por isso sempre é preciso analisar e encaminhá-las a profissionais especializados.

Em relação ao tratamento farmacológico os medicamentos mais usados no tratamento de casos mais graves de TDAH no Brasil são os psicoestimulantes que colaboram para que os

portadores tenham um domínio maior sobre seus impulsos comportamentais conseguindo executar atividades do começo ao fim, aumentando a concentração. Os psicoestimulantes são conhecidos no mercado como Ritalina, Concerta e Ritalina LA. O uso desses medicamentos não são recomendado antes dos seis anos de idade devido ao risco de efeito colaterais.

Não podemos generalizar nem abusar dos medicamentos. Missawa e Rossetti (2014, p.4) sugerem que algumas estratégias como controlar os horários, organização, reforço, terapia, adequação alimentar e incentivos seriam formas de colaborar no processo de tratamento. Além da prática de esportes, aula de música, acompanhamento psicológico que também colaboram no processo de tratamento dessas crianças.

Nessa direção, o intuito dessa pesquisa é também contribuir para a informação dos professores de música sobre o TDAH e como a educação musical pode colaborar no desenvolvimento dos portadores. O TDAH é um transtorno neurobiológico, o portador tem sintomas como inquietude, irritação, impulsividade e falta de atenção, afetando não apenas o desenvolvimento pessoal da criança, mas também sua vida social e acadêmica. O diagnóstico e o tratamento para esse transtorno são realizados de forma multidisciplinar, podendo envolver tratamento psicológico, artístico, psicopedagógicos e medicamentosais. Sam Goldstein (1994) *apud* Stroh (2010, p. 87) afirma “o tratamento de crianças com TDAH exige um esforço coordenado entre profissionais da área médica, saúde mental e pedagógica em conjunto com os pais”.

Ter alunos com TDAH é um desafio para muitos educadores, a sua hiperatividade e falta de atenção retira a concentração dele e dos outros alunos: “Por causa de sua dificuldade com regras e com o autocontrole, a criança com TDA do Tipo Combinado é muitas vezes uma significativa força negativa na sala de aula” (PHELAN, 2005, p. 35, *apud* STROH, 2010, p. 89.) É uma obrigação do educador buscar maneiras de inclui-lo nas atividades para que ele possa desenvolver assim como os outros alunos. Temos de nos questionar, de observar cada particularidade dos alunos, de desenvolver aulas pensadas para a inclusão e crescimento musical deles. “Os portadores de TDAH apresentam dificuldades em conseguir administrar projetos de longo prazo ou finalizar os projetos iniciados, no entanto, podem ser caracterizados também como indivíduos intuitivos, com senso de humor e criatividade” (MATTOS, 2005, *apud* MISSAWA; ROSSETTI, 2014, p. 84).

Sendo assim, um dos motivos que me levaram ao tema dessa pesquisa é a discriminação com as crianças portadoras de TDAH. Há alguns anos, pouco se falava desse

assunto, não sabia do que se tratava e as crianças não tinham assistência devida, dentro da escola eram excluídas e consideradas preguiçosas ou bagunceiras. Em pesquisa realizada por Gomes e associados (2007), 91% responderam negativamente à pergunta “você já ouviu falar em transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, o TDAH?”.

No entanto a produção científica direcionada ao tema já está mais desenvolvida comparando-se há décadas, no campo da educação musical ainda são poucas as publicações, apesar dos esforços de tantos educadores.

Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo geral compartilhar como a musicalização pode colaborar na melhora/ desenvolvimento desses portadores e específicos: (i) investigar pesquisas realizadas no Brasil referente à musicalização e TDAH; (ii) pesquisar bibliograficamente os sintomas, os tipos de tratamento do portador de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; (iii) entender como funciona o processo de aprendizagem dessas crianças; (iv) contribuir para que outros professores tenham menos dificuldades com esses alunos; e (v) sugerir atividades a serem realizadas nas aulas de musicalização, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos

Este trabalho faz parte das pesquisas do Grupo de Estudos Contemporâneos em Música (GECOM), na linha de pesquisas *Formação de professores, processos e práticas em educação musical* e está organizado em seis capítulos: (1) Introdução; (2) Documentos orientadores no campo da educação musical; (3) caminhos teóricos metodológico; (4) A colaboração da Educação musical para crianças com TDAH; (5) Considerações finais.

2 DOCUMENTOS ORIENTADORES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O aluno com deficiência durante muito tempo foi sendo privado de uma educação verdadeiramente efetiva. Com o passar dos anos, passou a ser atendido em instituições especializadas, enquanto na rede regular de ensino era atendido separadamente ou simplesmente excluído, rejeitado.

No Brasil, um marco foi à fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos por D. Pedro II em 1854, hoje conhecido como Instituto Benjamin Constant. Em 1857 nascia o Instituto Imperial dos Surdos-mudos, hoje denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos. Após estas foram fundadas outras instituições de ensino especializado que atendem deficientes físicos, mentais e intelectuais e que atuam até os dias atuais oferecendo acompanhamento psicológico, fonoaudiologia, neuropediatria, musicoterapia, serviço social. Como a Sociedade Pestalozzi fundada em 1926, a Associação de Assistência à Criança Deficiente fundada em 1950 e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) fundada em 1954 (ALENCAR et. al 2016).

É importante deixar claro a diferença entre educação inclusiva e educação especial. Compreende-se educação inclusiva quando o aluno, independente da sua deficiência, é incluído nas escolas de ensino regular. Educação especial é quando o aluno é atendido em instituições especializadas.

A concepção atual sobre a educação inclusiva é algo que vem sendo construído sucessivamente a partir de vários documentos. Esses documentos têm como objetivo unir as forças dos poderes em prol de uma parcela da população esquecida, oferecer igualdade de oportunidades. Esses documentos são marcos para a sociedade, pois foi a partir deles que começaram as reflexões e questionamentos sobre os direitos dessa minoria, sobre a liberdade sexual, sobre o sistema político e seus efeitos na construção da sociedade (LOURO, 2018).

Os principais documentos que norteiam e garantem uma educação inclusiva são:

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Direitos atribuídos pela resolução 217 A (III) em 10 de dezembro de 1948 na Assembleia Geral das Nações Unidas. Destaque par o Artigo XVI: Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Garante o direito da pessoa com deficiência em todos os níveis de educação ao longo de toda a vida, o aprimoramento dos sistemas educacionais a fim de garantir condições de acesso, permanência e desenvolvimento para o aluno.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS

Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, entre 5 a 9 de março de 1990. Garante um ensino de qualidade promovendo medidas efetivas para minimizar a desigualdade

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Na Conferência Mundial de Educação Especial realizada pela UNESCO entre 7 e 10 de junho de 1994 em Salamanca, Espanha, foi garantido o acesso à educação para todas as pessoas com necessidades especiais dentro do sistema regular de ensino. É atribuído ao governo dar prioridade política e de investimentos na melhoria dos sistemas de educação e torna-los capazes de receber os alunos com necessidades especiais.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. É este documento que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dando ao estado o dever de fornecer ensino gratuito nos diversos níveis de ensino e para os todos os tipos de pessoas incluindo jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais; assegura que os padrões mínimos de qualidade de ensino sejam cumpridos proporcionando um bom desenvolvimento durante o processo de aprendizagem.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Instituída pela resolução nº 02/2001 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, busca o ensino construído na coletividade para que assim o aluno portador de necessidades especiais seja bem atendido, tornando essa uma realidade para todas as escolas brasileiras.

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIENCIA

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 aprovada pela presidente Dilma Rousseff, garante ao deficiente o direito a saúde, meio de transporte igualdade e respeito, protege o deficiente de qualquer tipo de discriminação, atendimento prioritário em qualquer instituição. É obrigação do estado ofertar, assegurar, acompanhar, avaliar condições necessárias para que esse aluno tenha um bom desenvolvimento intelectual eliminando qualquer tipo de barreira. Os projetos pedagógicos, materiais didáticos e técnicas pedagógicas devem ser adaptados para que esse aluno seja incluído garantindo igualdade. Esta lei também garante o direito do aluno com Deficiência Auditiva o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira linguagem.

A escola tem que ser um espaço democrático, onde haja diversidade cultural, social, religiosa, todos devem compartilhar desse meio, pessoas com deficiência ou não. Essa é a visão da educação inclusiva. O sistema atual de ensino tem dificuldades em atender os alunos com necessidades especiais, estamos tradicionalmente ligados à uma forma de ensino que nem sempre contempla as demandas educacionais atuais. Em vista disso, quando falamos em educação inclusiva estamos falando em uma reforma no sistema educacional. Uma educação inclusiva verdadeira é aquela que valoriza o processo educacional de cada aluno respeitando suas individualidades, incentivando a curiosidade e a busca por novos conhecimentos.

3 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

Para realização dessa pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico da produção científica brasileira sobre TDAH e educação musical nos últimos 10 anos (2008 a 2018) em revistas brasileiras com qualis Capes Artes/Música A1 e A2 (ABEM, OPUS, PERMUSI, MÚSICA HODIE); anais de congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musica (ABEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); encontros regionais da ABEM Nordeste; e Dissertações e Teses (através do Banco da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As palavras chaves que utilizei foram: música e tdah; musical e tdah; música e transtorno; musical transtorno; musical inclusiva; musicalização inclusiva; educação musical especial; música e deficiência. Coletei todas as publicações que fossem direcionadas a educação musical inclusiva, educação especial, musicalização para surdos e cegos, musicoterapia, Síndrome de Down, Síndrome de Williams, autismo, transtorno mental, deficiência cognitiva, dislexia, e principalmente transtorno e déficit de atenção e hiperatividade. O objetivo desse levantamento foi definir o quanto se está produzindo sobre educação musical inclusiva e quantas publicações estão direcionadas a educação musical de alunos portadores de TDAH e colaborar na didática de professores para atuar com esses alunos. Para a organização desses dados utilizei o programa Word para criar tabelas. Os resultados foram separados por revistas (ABEM, OPUS, PERMUSI, MÚSICA HODIE), congressos (ANAIS DA ABEM, ANAIS DA ANPPOM, ANAIS DA ABEM NORDESTE), dissertações e teses (CAPES, BDTD), cada um em uma tabela com quatro colunas:

Revistas

Ano	Revista	Autor	Título
2011	Hodie	Eliane Faleiro de Freitas	Contribuições do Tratamento Musicoterápico ao Paciente Portador de Disfonia
2012	Opus	Graziela França Alves Panacioni, Claudia Regina de Oliveira Zanini	Musicoterapia na promoção da saúde: contribuindo para o controle do estresse

			acadêmico
2016	Abem	Regina Finck	Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música
2016	Abem	Daniele Pendeza, Iara Cadore Dallabrida, Renata Franco Severo Fantini, Ilza Zenker Leme Joly, Tânia Maria Santana de Rose	Educação Musical e TEA: um panorama das publicações nacionais Educação Musical Especial: produção brasileira nos últimos 30 anos
2017	Abem	Daniele Pendeza	Musicoterapia e autismo: teoria e prática
2017	Abem	Daltro Keenan Júnior, Regina Finck Schambeck	Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos
2018	Abem	Paulyane Nascimento Zimmer, Jéssika Castro Rodrigues, Áureo Déo De Freitas	A educação musical e o transtorno do espectro autista: análise da produção em revistas Brasileiras de artes/música qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016)
2018	Permusi	Aline Moreira Andre, Davi Oliveira Batista, Marina Horta Freire, Renato Tocantins Sampaio, Arthur Melo e Kummel	Análise psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG)

Tabela 1: Trabalhos em Revistas (2008-2018)

Congressos

Evento	Ano	Autor	Título
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	A educação musical e síndrome de Down
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	A música como elemento articulador na socialização da criança portadora de necessidades educacionais especiais
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	Atividades musicais para surdos: como isso é possível
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	Construindo a pesquisa: os caminhos metodológicos para identificar as práticas musicais desenvolvidas por professores de alunos surdos
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	Musicoterapia: estudo de caso de uma criança autista
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	Síndrome de Down e Música: estudo preliminar sobre as escolas privadas de Natal/RN
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2008	*	Música e educação especial: um estudo na inclusão de alunos com necessidades especiais
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2009	Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	Educação musical e deficiência visual inclusão no ensino superior
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2009	Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiana A. da Cunha Fugimoto	Projeto de extensão música para deficientes visuais: uma experiência na formação inicial do educador
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2009	Valéria Lüders, Rosane Cardoso de Araújo	Educação musical inclusiva: desafios e possibilidades de práticas pedagógicas na perspectiva dos

			licenciandos e licenciados em música
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2009	Ana Paula Martos Simão, Juciane Araldi, Kiyomi Hirose, Raphael Ota, Tatiane A. da Cunha Fugimoto	Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2009	Daniela dos Santos Morales, Cláudia Ribeiro Belochio	A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Thelma Sydenstricker	A educação musical nas necessidades educacionais especiais: Desafios na formação discente
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Rafael Vanazzi	A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Paulo Roberto de Oliveira Coutinho	A intervenção da educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Lisbeth Soares	Alfabetização musical e deficiência mental I : possibilidades e desafios
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Isaac Samir Cortez de Melo, Jefferson Fernandes Alves	Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Jeanine Bogaerts	Educação Musical Inclusiva: Considerações Sobre Aulas de Música em uma Escola Regular-
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Isaac Luís de Souza Santos	Essa música é especial: relato de uma experiência com a educação musical

			de crianças deficientes mentais na Fundação Dom Bosco, em Belo Horizonte
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Maria Luiza Feres do Amaral, Ericson Francisco de Jesus Demarchi, André Envino Truppel	Praticando o baião na educação especial-síndrome de danw
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Leonardo da Silveira Borne	Noites Culturais: relato de experiência
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Henrique de Carvalho Vivi, Valéria Lüders	A percepção de harmonia e melodia na música em pessoas com Síndrome de Williams
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2010	Karla Maythé, Figueroa Guzmán	Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem
Anais de Congresso-ANPPOM	2011	Fabiana Fator, Gouvêa Bonilha	Capacitando para inclusão: a formação de professores como agentes da educação musical de pessoas com deficiência visual
Anais de Congresso-ANPPOM	2011	Elisama Barbosa Brasil	Contribuições da teoria da complexidade para a musicoterapia no acompanhamento com dificuldade de aprendizado em leitura
Anais de Congresso-ANPPOM	2011	Gláucia Tomaz Marques Pereira, Rejane Tocchio Marinho Mendes	Mães que cantam: a canção na relação de ajuda para mães de bebe com síndrome de Down-transdisciplinaridade entre musicoterapia e psicologia
Anais de Congresso-ANPPOM	2012	Adriana Catarina de carvalho Paiva, João Paulo dos Santos Nobre, Áureo Deo de	Educação musical e TDAH: um estudo de caso realizado no programa cordas d Amazônia

		Freitas, Simone Souza da Costa Silva	
Anais de Congresso- ANPPOM	2012	João Paulo dos Santos Nobre, Tassila Crystiane Freitas Albuquerque, Áureo Deo de Freitas, Simone Souza da Costa Silva	Educação musical como ferramentas para modificações em comportamentos característicos de tdah
Anais de Congresso- ANPPOM	2012	Maria Luiza Barboza, Diana Santiago	Música e dislexia; uma revisão integrativa
Anais de Congresso- ANPPOM	2012	Leonardo Born	Música na Educação Inclusiva: interfaces com a musicoterapia
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Gleisson do Carmo Oliveira, Vanilce Peixoto de Morais Rezende, Maria Betânia Parizzi	Criança autista e Educação Musical: um estudo exploratório
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Neide dos Santos, Noelma de Oliveira Santos, Nivaldo Abreu Cordeiro	Educação musical com surdos: Um relato à luz de duas experiências bem- sucedidas
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Isabela Cristina, Sousa Queiroz	O autismo: aspectos gerais e um breve relato de experiência
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Wilson Robson Griebeler, Regina Finck Schambeck	Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um levantamento a partir da internet
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Jessica Castro Rodrigues, Aureo Deo de Freitas Júnior	Um Estudo do Processo de Inclusão de Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo na Escola de Música da Universidade Federal do Pará: Um projeto de Pesquisa
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2013	Crislany Viana da Silva	Educação Musical do aluno com deficiência cognitiva:

			um estudo de caso a partir de experiências em sala de aula
Anais de Congresso-ANPPOM	2013	Vivian Leichsenring Kuntze, Regina Finck Schambeck	Música e Surdez: um levantamento da produção acadêmica no Brasil
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	João Gomes da Rocha	Formação de Professores: a musicografia Braille como instrumento de inclusão de alunos com deficiência visual ao ensino sistemático da música
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Ozani P. O. Malheiros	A Musicografia Braille na educação musical especial
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Lucian José de Souza Costa e Costa	Educação musical: uma ferramenta para práticas inclusivas com pessoas de necessidades especiais (PNEEs) no ensino básico.
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Adriana Catarina de Carvalho Paiva, Áureo Deo de Freitas	Educação Musical no Programa Cordas da Amazônia: violoncelo para crianças e adolescentes com autismo, dislexia e TDAH
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Edibergon Varela Bezerra	Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Italan Carneiro	Educação musical especial: delimitando fronteiras com a musicoterapia
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Ana Déborah Pereira de Barros	O ensino da música para pessoas com deficiência: o surdo no contexto não-formal
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2014	Crislany Viana Silva	Educação Musical do aluno com deficiência cognitiva: um estudo de caso a

			partir de experiências em sala de aula
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Jéssica de Oliveira Sabino, Lucyanne de Melo Afonso	O ensino de violino e a deficiência visual: a importância da psicomotricidade
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Edibergon Varela Bezerra	A música e a cegueira: realidade e equívoco
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	João Paulo Silva Costa	Educação musical: na prática inclusiva com cadeirantes no projeto acordes eficiente
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Márcia Nepomuceno, Adriana do Nascimento Araújo Mendes	A inclusão social para crianças surdas através da educação musical
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Márcia Nepomuceno, Lúcia Reily	Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Edibergon Varela Bezerra	Educação musical das pessoas com deficiência visual: uma breve revisão de literatura
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Kleybson Soares Costa, Moisés Carneiro Ferreira Júnior	Aulas de música para pessoas com deficiência visual: Da teoria à prática, desafios e conquistas
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Crislany Viana, Cristiane Galdino Almeida	Uma análise da prática pedagógica de professores de música na perspectiva da Educação Inclusiva
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2015	Karen Ildete Stahl Soler	Música na sala de aula inclusiva: estudos, observações e propostas para o ensino fundamental da rede municipal de Indaiatuba- Sp
Anais de Congresso-ANPPOM	2015	Regina Finck	Formação de professores de música para o contexto inclusivo: perspectivas de graduandos na preparação para atuar com alunos com deficiência

Encontro Regional Nordeste-ABEM	2016	Thaise Marcelino Matias	écnica vocal para alunos com deficiência visual: um olhar sobre o desafio dessa prática no Grupo Esperança Viva (EMUFRN)
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2016	Jonatas Souza Silva, Gabriel Nunes Ferreira	Música e Inclusão: ações pedagógicas para o trabalho com um aluno cego no ensino superior
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2016	Maurício Eslabão da Fonseca, Raiane Silmara Nascimento da Silva	Contribuição do projeto Esperança Viva para a formação de docentes e alunos com deficiência
Encontro Regional Nordeste-ABEM	2016	Luana Kalinka Cordeiro, Raiane Silmara Silva, Gessé José Araújo	Projeto somazul: musicalização e autismo
Anais de Congresso-ANPPOM	2016	Daltro Keenan Junior; Regina Finck	Criação e adaptação de material didático para pessoal com deficiência visual:
Anais de Congresso-ANPPOM	2016	Luciano da Silva Candemil, Josiane Vitôr da Silva, Cristiane Muller	Jardim EM-CANTADO material didático para alunos com transtorno do espectro autismo
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Helena E. M. N. Loureiro	Música Criança – inclusão, cultura, produção e educação musical
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Caroline Cao Ponso	Os Valores Humanos na Educação Musical Escolar: um relato de experiência com alunos(as) de Inclusão
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Ewando Muller Barbosa da Silva, Jessika Castro Rodrigues	Música como instrumento de inclusão de alunos surdos
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Jonas Ramos Camelo	Musicalização de crianças na primeira infância com necessidades educativas especiais: levantamento de trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento da

			pesquisa em andamento
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Karen Ildete Stahl Soler Zaneti, Adriana do Nascimento Araújo Mendes	A formação do professor de Artes diante dos conteúdos musicais em uma sala inclusiva do ensino fundamental da cidade de Indaiatuba - S
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Samara Oliveira do Nascimento	Parâmetros do som: aprendendo com inclusão na escola de aplicação da UFPA
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Guilherme Moreira de Melo, Carla Eugênia Lopardo, Amanda Meincke Melo	Construção de materiais didáticos para um repositório voltado à Educação Musical Inclusiva
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Juliana Bischoff	Prática de Conjunto com Surdos: um relato de experiência
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Mayara de Brito Ferreira, Caetano Lucene	Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência
Anais de Congresso Nacional-ABEM	2017	Cleyton Medeiros, Maria Luiza Féres do Amaral, Andreza Specar	A contribuição da ciranda praieira na prática de estágio com alunos da APAE
Anais de Congresso-ANPPOM	2017	Karen Ildete Stahl Soler Zaneti. Adriana do Nascimento Araújo Mendes	A música na sala de aula inclusiva do primeiro ciclo do ensino fundamental da cidade de Indaiatuba-SP: a formação do professor de artes

Tabela 2: Trabalhos em anais de eventos (2008-2018)

* Os trabalhos apresentados no XVII Congresso Nacional da ABEM, realizado em 2008, não estão disponíveis no site da associação. Há apenas uma listagem com os títulos dos trabalhos, mas não há a informação de autores e nem mesmo acesso ao trabalho completo¹.

Dissertações e teses

Mestrado/ Doutorado	Ano	Instituição	Autor	Título
Mestrado	2008	Universidade Estadual de Maringá	Aline Hirotsu	Música como instrumento de mediação no desenvolvimento de alunos com deficiência mental
Mestrado	2008	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Claudia Eboli Corrêa dos Santos,	A educação especial: aspectos históricos legais e metodológicos
Doutorado	2008	Universidade Federal de Salvador	Brasilena Pinto de Trindade	Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual
Mestrado	2008	Universidade Estadual Paulista	Pedro da Silva Guimarães	Tecendo sons e palavras: oficina de música dirigida a portadores de distúrbios graves
Mestrado	2009	Universidade Federal do Paraná	Anahi Ravagnani	A educação musical de crianças com síndrome de Down um contexto de interação social
Mestrado	2010	Universidade Federal da Bahia	Thais Cristina Santana carneiro	Aprendizado do violoncelo: influência da qualidade de vida de crianças e adolescentes com características de risco para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
Mestrado	2010	Universidade Federal da Bahia	Catarina Shin Lima de Souza	Música e inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais?
Mestrado	2011	Universidade Federal de São Paulo	Juliana Duarte de Carvalho	Avaliação das Funções Musicais do Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade'
Mestrado	2011	Universidade Federal	João Paulo dos	Transtorno de déficit de

¹ Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/anais_2008.pdf

		do Pará	Santos Nobre	atenção e hiperatividade: intervenção a partir da educação musical.
Mestrado	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Isaac Samir Cortez de melo	Um estudante cego no curso de licenciatura em música da ufrn: questões de acessibilidade curricular e física
Mestrado	2012	Universidade Federal do Pará	Sergio Figueiredo Bernardo	A música na educação de pessoas com deficiência visual: uma experiência na Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo
Mestrado	2012	Universidade Federal do Pará	Lady Anny Araujo do Espirito santo	O comportamento de crianças com transtorno do espectro autístico no contexto de educação musical
Mestrado	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Paulo Roberto de Oliveira Coutinho	Os Desdobramentos do Ensino de Música no Processo de Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual: um estudo de caso no Instituto Benjamin Constant (RJ)
Mestrado	2013	Universidade Federal do Pará	Tassyla Crystiane Freitas Albuquerque	Educação Musical e Inclusão: a experiência do Programa Cordas da Amazônia.
Mestrado	2013	Universidade Federal do Rio do Janeiro	Jeanini Bogaerts	Educação musical na diversidade: Um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino
Mestrado	2013	Universidade Federal do Rio de Janeiro	José Carlos Quintanilha	Uma oficina de música para alunos com deficiências visuais: Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos
Mestrado	2013	Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências medicas	Leonardo Augusto Cardoso de Oliveira	O deficiente visual em contato com a música
Mestrado	2014	Universidade Federal Paulista	Shirlei Escobar Tudissaki	Ensino de música para pessoas com deficiência visual
Mestrado	2014	Universidade federal de Minas Gerais	Marina Horta Freire	Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no

				tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo'
Mestrado	2014	Universidade Federal de São paulo	Luiz Rogerio Jorgensen Carrer	Música e Processamento Temporal em Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)
Doutorado	2014	Universidade Federal da Bahia	Marcos Welby Simões Melo	Acessibilidade na educação musical para educandos com deficiência visual no contexto da sala de aula
Mestrado	2014	Universidade Federal do Pará	Jessika Castro Rodrigues	Caminhos de formação em música de estudantes com transtorno do espectro do autismo em uma escola técnica em música
Mestrado	2014	Universidade Federal de São Carlos	Valéria Peres Asnis	Relações entre habilidades musicais e habilidades sociais em pessoas com Síndrome de Williams: perspectivas e limitações
Dissertação	2014	Universidade estadual de Campinas. Instituto de Artes	Rafael Moreira Vanazzi Souza	Particularidades da musicografia braille para o auxílio de novas metodologias de ensino
Mestrado	2014	Universidade Federal do Rio do Janeiro	Liana Arduino de Magalhães	O desenvolvimento musical e a interação de alunos surdos em uma escola regular de ensino: um estudo de caso
Mestrado	2015	Universidade federal de Minas Gerais	Gleisson do Carmo Oliveira	Desenvolvimento musical de crianças autistas em diferentes contextos de aprendizagem: um estudo exploratório
Mestrado	2015	Universidade Federal do Pará	Danihellen Prince Dias Siqueira	Práticas psicopedagógicas na educação musical de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
Mestrado	2015	Universidade Federal do Pará	Leticia Silva	Inclusão em educação musical: uma proposta de adaptação metodológica para disléxicos
Mestrado	2015	Universidade Federal do Rio Grande do	Gueidson Pessoa de Lima	Música e surdez: o ensino de música numa

		Norte		perspectiva bilíngue na escola regular
Mestrado	2016	Universidade Federal do Paraná	Camila Fernandes Figueiredo	A aprendizagem musical de estudantes com autismo por meio da improvisação
Mestrado	2016	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Daniel Bianconi previato	Professores de música e inclusão escolar de alunos público alvo da Educação Especial: percepções sobre o fazer docente
Mestrado	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Edibergon varela Bezerra	Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no projeto esperança viva
Mestrado	2017	Universidade Federal da Paraíba	Ozani Pereira de Oliveira Malheiros	Musicografia braille: Estratégias e recursos para a formação musical da pessoa normovisual, cega e/ou com deficiência visual
Mestrado	2017	Universidade Estadual de Londrina	Layara Feifer Calixto Seco	Mediação e inclusão informacional para musicistas cegos
Mestrado	2017	Universidade do Estado de Santa Catarina	Dalton Keenan Junior	Trajetória Acadêmica de Alunos com Deficiência Visual: um estudo com egressos da Graduação em Música.
Mestrado	2018	Universidade Estadual de Campinas	Caroline Blumer Delazaro	A educação musical aliada a clínica psicomotora e as construções simbólicas no trabalho com pessoas com transtorno do espectro autista
Mestrado	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	Leticia Caroline Souza	Estratégias pedagógicas em uma turma de musicalização infantil inclusiva
Mestrado	2018	Universidade de Brasília	Jonas Ramos Camelo	A construção da aculturação musical de crianças com Síndrome de Down no contexto da musicalização inclusiva na PMDF
Mestrado	2018	Universidade Federal do Pará	Elissuam do Nascimento Barros de Souza	Música e Síndrome de Down: uma compreensão sobre a aprendizagem no ensino de violino em grupo
Mestrado	2018	Universidade	Paulo Sergio José	Políticas e práticas de

		Católica de Brasília	Vieira	educação inclusiva para pessoal com deficiência visual: o caso da escola de música de Brasília
--	--	----------------------	--------	--

Tabela 3: Dissertações e Teses (2008-2018)

Encontrei o total de 122 publicações incluindo artigos, monografias, dissertações e teses utilizando as palavras chaves citadas acima, no período equivalente de 2008 a 2018.

Após o término da coleta, constatei que os anais de Congresso Nacional da ABEM nos últimos 10 anos concentra o maior número de publicações: 73 no total; seguido da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o catálogo de teses e dissertações Capes com 41 publicações. Os anos de 2014 e 2017 foram os anos com maior número de pesquisas realizadas: 16 no total. O ano de 2009 foi o com menor número de pesquisas: 6 apenas.

Dentre todos os trabalhos coletados acima vale ressaltar que foram encontradas apenas oito publicações sobre transtorno e déficit de atenção e hiperatividade.

Uma dissertação em 2010

- Aprendizado do violoncelo: influência da qualidade de vida de crianças e adolescentes com características de risco para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Thais Cristina Santana Carneiro).

Não foi encontrado o trabalho completo.

Duas dissertações em 2011

- Avaliação das Funções Musicais do Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (Juliana Duarte de Carvalho);

- Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: intervenção a partir da educação musical (João Paulo dos Santos Nobre).

Não foram encontrados os trabalhos completos.

Dois trabalhos em anais da ANPPOM de 2012

- Educação musical e TDAH: um estudo de caso realizado no programa cordas da Amazônia (Adriana Catarina de carvalho Paiva, João Paulo dos Santos Nobre, Áureo Deo de Freitas, Simone Souza da Costa Silva);

Este artigo relata resultados obtidos no programa cordas da Amazônia, em alunos com TDAH. O programa conta com uma equipe de pesquisa multidisciplinar nas áreas de educação musical, pedagogia, psicopedagogia, psicologia e letras desenvolvendo estratégias de ensino eficazes para esse grupo e também oferecem suporte aos familiares dessas crianças

e adolescentes. Foi constatado que o aluno com TDAH apresentou desenvolvimento satisfatório assim como os alunos sem o transtorno. Os autores apontam que a educação musical mostra-se como ferramenta favorável na diminuição de comportamentos inadequados. É ressaltado também que o ambiente musical estabelecido com regras claras e a presença do professor reforçando positivamente comportamentos adequados favorece o desenvolvimento desses alunos.

- Educação musical como ferramentas para modificações em comportamentos característicos de TDAH (João Paulo dos Santos Nobre, Tassila Crystiane Freitas Albuquerque , Áureo Deo de Freitas , Simone Souza da Costa Silva)

Este artigo traz estratégias de intervenções eficazes através da música para o manejo adequado desses alunos. Oferecer um espaço adequado, aulas estruturadas, ter conhecimento aprofundado das dificuldades do aluno, favorecendo um maior engajamento e estimulação dos alunos, mantendo sempre uma avaliação continuada do seu desenvolvimento resulta na redução de comportamentos inadequados.

Uma dissertação e um trabalho no Encontro Regional da ABEM em 2014

- Música E processamento temporal em crianças com TDAH (Luiz Rogerio Jorgensen Carrer)

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciência na Universidade Federal de São Paulo. Foi avaliada durante essa pesquisa o processamento temporal com sons e música da criança com TDAH, foram realizadas diversas atividades sonoras para avaliar o desempenho das crianças com uso de medicação estimulantes (usada no tratamento de TDAH) crianças que não utilizam medicamentos comparando-se a um grupo de crianças com desenvolvimento típico. De acordo com os resultados obtidos o autor afirma que a “música indica a possibilidade de certa forma, modular positivamente os sintomas da falta de atenção” (CARRER, 2014, p.56).

- Educação Musical no Programa Cordas da Amazônia: violoncelo para crianças e adolescentes com autismo, dislexia e TDAH (Adriana Catarina de Carvalho Paiva, Áureo Deo de Freitas)

Este artigo foi apresentado no XII Encontro Regional Nordeste da ABEM e tem como objetivo verificar como se dá a educação musical e o aprendizado das crianças e adolescentes do projeto cordas da Amazônia realizado através do violoncelo. Os resultados das avaliações dos alunos com TDAH são positivos verifica-se uma evolução em seu aprendizado, e as observações relacionadas a comportamentos inadequados são constantes.

Com esses resultados evidencia-se o que diz a literatura especializada sobre este transtorno quando aponta que os indivíduos com TDAH apresentam dificuldades em adaptar-se a regras e mostram possibilidade em desenvolver problemas de relacionamento com colegas e professores, mesmo que tenham inteligência equivalente (SILVA BARBOSA, 2003). De fato, os alunos com TDAH conseguiram aprender o conteúdo ministrado, porém, não na mesma velocidade. Nos Relatórios de Atividades preenchidos para estas turmas são frequentes as observações sobre comportamento inadequado (saída da sala, brincadeiras fora de hora, agitação) dos participantes com TDAH. Esta constatação sugere, além da continuação dos estudos destes alunos, a intensificação na prática didática voltada para este público (PAIVA; FREITAS, 2014, p. 7).

Segundo os autores, ficou evidente ainda a diferença no desenvolvimento dos alunos com e sem TDAH, mas cabe ao educador evidenciar essas pequenas evoluções e tomar atitudes para que esses alunos não desanimem perante as dificuldades, cada aluno tem seu ritmo de aprendizado e isso deve ser respeitado. “Os professores/monitores devem estar atentos: verificar as necessidades dos alunos – e não só daqueles que apresentem transtornos – e providenciar alternativas de aprendizado visando rendimentos positivos em qualquer grau” (IBID, p. 9).

Uma Dissertação em 2015

- Práticas psicopedagógicas na educação musical de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Danihellen Prince Dias Siqueira)

A pesquisa de Siqueira, para obtenção do título de mestre na Universidade Federal do Pará, apresenta um estudo de caso realizado na Escola de Música da UFPA em alunos com TDAH, investiga as práticas psicopedagógicas existentes na oficina de violoncelo por meio de um estudo de caso. Essa investigação demonstrou resultados a partir das entrevistas realizadas com o coordenador e monitores do programa, com os alunos selecionados e registro de fotos. Os alunos tiveram uma evolução em vários quesitos teóricos e práticos, confirmado em depoimentos tanto dos instrutores como dos pais dos alunos. “Isso nos leva a crer que é possível educá-los musicalmente e que a música por si só traz benefícios que os ajudam” (SIQUEIRA, 2005, p. 76).

Para Siqueira, apesar de existir uma prática psicopedagógica no programa, os participantes da entrevista ainda tinham pouco conhecimento referente ao assunto atuando de forma intuitiva. Ela salienta que:

um programa com essa grandeza onde se trabalha a inclusão e desenvolve educação musical em crianças com dificuldades de aprendizagem deveria propor uma atualização com uma nova intervenção psicopedagógica mais adequada com atuação do psicopedagogo para o devido reconhecimento dessa prática além de trabalhar o aperfeiçoamento das já existentes. (p. 77).

Além do aperfeiçoamento das técnicas psicopedagógicas utilizadas, faz-se necessário desenvolver atividades direcionadas para as dificuldades dos alunos com TDAH.

É importante ressaltar que das oito pesquisas sobre TDAH encontradas, cinco foram realizadas no programa cordas da Amazônia da Universidade Federal do Pará com os mesmos pesquisadores.

3.2 QUESTIONÁRIO

“A “música é um meio de tratamento que ajuda a criança a se revelar, se expressar experimentando, tocando e cantando” (SUZANO, p. 82). Com o objetivo de compreender como os professores de música em Maceió estão lidando com os alunos com TDAH em sala de aula, criei um questionário com 32 perguntas e divulguei via redes sociais e whatsapp. O questionário tem como objetivo ajudar a entender como os professores trabalham com os alunos hiperativos na sala de aula, saber se eles estão sendo diagnosticados ou até medicados, como se comportam durante as aulas de música, se tem mais dificuldades que os outros alunos e se os professores percebem alguma evolução.

O retorno desse questionário foi bem menor do que o esperado, apenas oito pessoas responderam. Não foi possível saber o número exato de professores que receberam, também houve aqueles que receberam e me comunicaram que não tinham propriedade para falar do assunto por não saberem o que era TDAH. Alguns professores que não tiveram um retorno da escola optaram por não responder.

Inicialmente tinha proposto um prazo de 30 dias para retorno da pesquisa. Como o número de respostas foi menor que o esperado, aumentei o prazo. Ao total foram mais de 60 dias para os professores responderem. Apesar da dificuldade e pouca adesão, decidimos publicar o resultado do questionário:

Sobre a formação dos participantes, 80% dos entrevistados são formados em licenciatura em música os outros 20% estão cursando e já atuam na área. 70% são formados pela Ufal, 20% na Claretiano e 10% na UFPE. 80% ainda não tem

especialização. Sobre a atuação profissional, 80% trabalham em instituição privada. 70% dos professores trabalham na educação infantil e ensino fundamental 1. Especificamente sobre o TDAH, 50% dos professores não tem certeza, mas acreditam que já tiveram alunos com possível diagnóstico de TDAH. 80% desses professores tem por volta de 15 a 20 alunos por turma; de acordo com o questionário para cada turma 2 alunos são portadores de TDAH. De acordo com os professores esses alunos estão sempre muito agitados, falam alto, não prestam atenção na aula, implicam com os colegas; tem facilidades em aprender pequenas canções e em atividades com movimentos; suas maiores dificuldades está em se concentrar e trabalhar coletivamente. Sobre apresentar alguma melhora ou evolução a partir das aulas de música, 50% dos professores receberam algum retorno positivo dos pais ou outros professores.

4 A COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM TDAH

No processo de desenvolvimento da criança com TDAH devem ser utilizados todos os recursos pedagógicos e interdisciplinaridade que possam melhorar a qualidade da aprendizagem dessas crianças.

Primeiramente, não podemos confundir educação musical com musicoterapia. Na educação musical temos como objetivo adquirir o conhecimento e habilidades musicais, já na musicoterapia o foco é a saúde, mesmo que o paciente venha adquirir alguma habilidade musical. Desse modo quando temos em nossa aula de educação musical um aluno com alguma necessidade especial, as habilidades musicais deste aluno devem ser desenvolvidas podendo acontecer de obter resultados positivos em outros aspectos da sua vida.

A musicoterapia contribuiu sobre maneira para o desenvolvimento educacional global dessa população no que se refere à sua adaptação social, auto-controle, estabilidade emocional, aumento da concentração, percepção sinestésica e propceptiva, coordenação motora e aumento da motivação devido à satisfação na obtenção de conhecimentos. (LOUREIRO, 2006, p. 24)

A música desperta emoções e sensações individuais em cada ser, está presente em nosso corpo como as batidas do nosso coração, é o som que ouvimos a nossa volta é algo natural do ser humano. Ela colabora no desenvolvimento cognitivo, intelectual, imaginativo, criativo, afetivo e social, na formação integral do indivíduo. “Habilidades não-musicais, tais como linguagem, matemática e raciocínio visio-espacial demonstram ser aumentadas nas crianças que estudam música” (SCHELLENBERG, 2001; ZATORRE, al., 2005 *apud* LOUREIRO, 2006, p. 48).

Nós professores devemos traçar estratégias para que todos os nossos alunos que tenham dificuldades aprendam de forma equitativa o tema abordado em nossas aulas. É importante deixar claro que o aluno portador de TDAH, apesar das dificuldades de aprendizagem, tem condições de aprender e participar ativamente das aulas de musicalização, caso haja condição para tal (MELO, 2011). Vygotsky afirma que a criança portadora de alguma deficiência não é uma criança menos desenvolvida do que as demais, mas sim uma criança que se desenvolve de modo qualitativamente diferente, porém, governada pelas mesmas “leis gerais do desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2000 *apud* LOUREIRO, 2006, p. 58).

De acordo com informações que obtive dos educadores através do questionário e algumas experiência pessoais o aluno portador de TDAH se interessa pelas atividades propostas até um certo ponto, mas logo se distrai. Apesar de algumas vezes não entender a

proposta da atividade, está sempre envolvido, aprende trechos das músicas cantadas durante as aulas, tem facilidades em atividades com movimentos, canto e percussivas. Suas dificuldades estão relacionadas ao momento de esperar a vez do colega, em ouvir as instruções, ficar sentado, expor opinião e participar coletivamente. Para Stroh “Utilizando a arteterapia, a criança ou adolescente poderá compartilhar suas experiências através da expressão da arte, facilitando a exteriorização de seus sentimentos íntimos, demonstrando melhor seu jeito de pensar, de agir e sentir” (2010, p. 94).

Para o professor é difícil controlar a hiperatividade desses alunos e não permitir que ele tire a atenção do restante da turma, mas é necessária uma atenção maior com esse aluno para não o excluir das atividades e ter paciência, pois pode acontecer dele não acompanhar o mesmo ritmo da turma. Smith e Strick (2001, *apud* MELO, 2011, p. 19), afirmam que “As crianças com TDAH são capazes de aprender, no entanto tem dificuldade de se sair bem na sala de aula devido ao impacto dos sintomas do transtorno tem sobre uma boa atuação.” Algumas estratégias são importantes para auxiliar no comportamento da criança durante aula. O professor deve estar sempre ao lado da criança hiperativa, assim será mais fácil de controlá-lo nos momentos de agitação, auxílios verbais como: “Você está entendendo?”; “Quer que eu te ajude?”. Reforços positivos como: “Muito bem, você foi ótimo”; “Você consegue”; “Parabéns, você teve um ótimo comportamento hoje”, ajudam a construir uma relação de confiança fazendo com que o aluno valorize o professor e se torne mais confiante.

Ser educador musical exige muito conhecimento, muita prática, estar sempre em busca de conhecimento em outras áreas além da licenciatura em música como pedagogia, psicopedagogia, psicologia, ludopedagogia. Quando nos referimos ao aluno com necessidades especiais precisamos ter conhecimentos mais profundos sobre as deficiências e suas especificidades para poder melhor auxiliar nossos alunos. Teremos que nos dedicar e buscar informações com a escola, os pais da criança e a equipe envolvida em seu tratamento, pois sozinhos não conseguiremos alcançar nossos objetivos. Isso ajudará no planejamento de nossas aulas, pois teremos noção daquilo que nosso aluno é capaz e de como trabalharemos para o desenvolvimento das suas dificuldades. Registrar cada aula e fazer relatório detalhado utilizando instrumentos de avaliação, definição de metas claras de acordo com a realidade do aluno; instruções claras e objetivas; oferecer a prática da atividade de diversas maneiras proporcionando melhores oportunidades de aprendizado. Todo esse planejamento fará com que cometamos menos erros, é importante lembrar que sempre precisaremos de adaptações tanto dos recursos pedagógicos como da metodologia que iremos utilizar.

A avaliação está presente em todo o tempo de forma informal ou sistematizada, porém registrar as aulas e fazer relatórios de desenvolvimento dos nossos alunos é algo que muitas vezes é deixado de lado ou feito de forma negligente. Após planejarmos as aulas passamos para o processo de aplicação das atividades, e é durante esse processo que podemos verificar se os alunos estão conseguindo alcançar os objetivos e também onde podemos verificar as maiores dificuldades dos nossos alunos. Através desse primeiro processo de avaliação e do processo de aprendizagem dos alunos e da metodologia utilizada devemos seguir novas direções ou reformular as atividades a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, mostrando em quais aspectos ele deve melhorar ou superar as dificuldades. Alguns autores conceituados nesse tema podem nos ajudar nesse processo como Sloboda (1985), Kratus (1994) e Swanwick (1988) entre outros. O modelo espiral de desenvolvimento criado Swanwick pode ser utilizado como um dos principais critérios de avaliação. Deve haver o cuidado em não se deter no momento da avaliação apenas em critérios subjetivos como frequência, comportamento, técnica no caso de alunos de instrumento. A experiência musical é muito rica e complexa para ser reduzida em uma simples dimensão.

Segue abaixo um exemplo de ficha de acompanhamento (avaliação por rubrica) do aluno, inspirado na educadora Viviane Louro (2012) onde cada professor poderá alterar e acrescentar itens para avaliação.

Atividades/desempenho	Faz bem	Faz com dificuldade	Faz com ajuda	Não faz
Andar em sincronia com a pulsação				
Pular ou dançar com sincronia na pulsação				
Tocar em sincronia com a pulsação				
Manter ostinato rítmico em sincronia com uma música pré-estabelecida				
Manter a pulsação mesmo quando se alterna momento de sons				

e de silêncios				
Criar ritmos				
Diferenciar timbres				
Reconhecer propriedades do som				
Improvisação musical em criação coletiva				
Afinação				

Tabela 4: Ficha de acompanhamento (adaptado a partir de Louro 2012)

Tendo um alicerce teórico em educadores musicais como Dalcroze, Orff, Schafer, Kodály que inovaram nas metodologias para ensinar música onde primeiro a criança vivencia com o corpo conceitos musicais como intensidade, duração, altura e outros. Também é de extrema importância estarmos atentos para desenvolver conceitos não musicais, já que muitas crianças não conseguem identificar as partes do corpo, não tem noção de espaço, noção temporal, para que depois possamos partir para conceitos musicais teóricos. A partir desses conceitos poderemos montar uma sequência de atividades lúdicas bem fundamentada, propiciando a esses alunos maneiras de se expressarem musicalmente, criarem e recriarem.

4.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades bem planejadas farão que os alunos se dispersem menos. O tempo para cada atividade varia de acordo com a faixa etária das crianças: quanto mais novas menos tempo conseguirão estar atentas as atividades. Pensando em uma aula de 40 a 60 minutos, devemos dividir a aula em atividades realizadas sentadas cantadas com expressão corporal, com recursos visuais como fantoches, dedoches, livros com ilustrações e tudo o que a nossa imaginação criar; atividades em pé, como rodas, machas, utilizando fitas ou tecidos; atividades com instrumentos; histórias sonorizadas. As aulas deverão se iniciar com músicas de acolhidas; ter músicas de rotinas como fazer fila, pedir desculpa, hora do lanche, hora do silêncio, da história, são ótimas estratégias para quando as crianças estiverem mais agitadas. Ao final da aula um momento para relaxamento e a música para finalizar. Estabelecer uma rotina para a aula é de extrema importância, também é necessário a repetição, pois assim conseguiremos fazer com que os alunos compreendam as atividades planejadas. Por exemplo, as músicas de rotina, como acolhida e despedida, devem ser executadas durante um semestre. Muitas vezes ficamos ansiosos em levar conteúdos novos, temos medo da monotonia, mas as

crianças precisam de tempo para memorizar as canções, algumas vezes demoram em atingir algum objetivo traçado por nós, por isso a importância da repetição. Além disso, temos que sempre lembrar dos reforços positivos, quando nosso aluno responde corretamente ao que propomos, quando se comporta e colabora. Essa atitude positiva os ajudará a entender quando faz algo correto ou não.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do ensino fundamental nos mostra alguns objetivos a serem trabalhados, esses objetivos servem como base para a preparação dos nossos planos de aula.

- Identificar e apreciar criticamente diversos gêneros musicais
- Percepção de elementos musicais (altura, timbre, intensidade, duração...) de forma lúdica
- Práticas de composição/ criação e execução musical
- Exploração sonora de fontes diversas como o próprio corpo e matérias diversos do cotidiano
- Sonorização de histórias
- Experimentar diversas formas de registro musical não convencionais (representação gráfica de sons, partituras criativas...)
- Reconhecer a notação musical convencional

As atividades abaixo foram realizadas por mim após muita pesquisa por músicas ou jogos que atendessem o tema que precisaria abordar em determinadas aulas, algumas atividades eu mesma construí pensando em algum momento específico ou resultado que gostaria de alcançar e obtive resultados positivos.

4.1.1 Atividades com o corpo

- Sentados em roda explicamos para os alunos que também podemos fazer música utilizando o nosso corpo. Com a boca, que sons conseguimos fazer? Sempre estimulando a curiosidade das crianças, deixando eles se expressarem. A música “o cavalinho” do grupo Musicalizando Kids colabora ainda mais nesse processo de descoberta, onde as crianças executam os sons do cavalinho, da pipoca estourando, mandam beijinhos e fazem bochechas.
- Outra sugestão para esse momento é a música “barulhinho do tum tum” do educador Marcelo Serralva, uma música onde se é trabalhando a atenção das crianças, pois quando cantamos

“TUM” a criança tem que bater nas mãos e “TAM’ nas pernas. Podendo dificultar a atividade cantando mais rápido ou mais lento.

4.1.2 Diversificando as cantigas de roda

- Pedir para as crianças criarem uma percussão corporal para a música “sambalelê”, colaborando no desenvolvimento criativo.
- Podemos trabalhar a música “escravos de Jó” em forma de ciranda, pulando bambolês ou elástico.

4.1.3 Trabalhando com música erudita (atividade com movimentos)

- Com o 3º movimento da sonata K. 331 de Mozart “Marcha Turca”. Na parte A marcamos o tempo forte com pandeiros (que podem ser confeccionados pelas crianças) e andamos por volta da sala para que as crianças sintam a pulsação, na parte B mudam-se os movimentos que podem ser criados pelas crianças, em seguida volta a primeira parte coreografia.
- Orquestra de papel com a Abertura de Carmem de Bizet. Marcamos a pulsação batendo no papel, podemos sacudir o papel, subir ou descer. Permita que as crianças criem livremente.

4.1.4 Grave e agudo

- Uma adaptação da brincadeira tradicional “morto vivo”. O professor toca em algum instrumento notas graves e as crianças se abaixam, notas agudas as crianças ficam de pé.
- O professor pode levar alguns áudios de sons de animais, onde as crianças terão que identificar os sons graves e agudos. Para complementar essa atividade criamos máscaras de elefantes (que representarão o som grave) e ratinhos (sons agudos). Divida as crianças em dois grupos e distribua as máscaras, toque no instrumento o som grave e as crianças com máscara de elefantes terão que caminhar pela sala, toque o som agudo e as crianças de ratinho farão o mesmo.

4.1.5 Forte e fraco

- Iremos utilizar alguns instrumentos para essa atividade, como tambores e palitos de algodão doce (os alunos costumam ficar mais agitados durante esse momento). Antes de entregar os

instrumentos explique a atividade, faça combinados, execute, escolha um dos alunos para fazer a atividade. Em seguida entregue os instrumentos para os outros alunos. As crianças com tambores representam o som forte e as crianças com palitos o som fraco. Toque uma melodia simples e bem marcada, as crianças terão que identificar se está forte ou fraco e tocar o instrumento em suas mãos. O livro “A arca sonora de Noé” de Roseli Rosário Pimenta tem uma música onde podemos trabalhar esse tema com palitos marcando o som forte no chão e o som fraco batendo o palito um no outro.

4.1.6 Pausa/silêncio

- Distribua fitinhas coloridas para cada aluno, toque alguma melodia simples para as crianças. Enquanto as crianças ouvem a melodia terão que andar pela sala movendo a fitinha, pare de tocar e as crianças terão que parar de se movimentar.
- A música “detetive do som” composta por Jennifer Souza nos possibilita trabalhar o silêncio de uma forma dinâmica onde as crianças cantam e se expressam corporalmente, e ficam esperando ansiosamente para o momento do silêncio.

4.1.7 Notas musicais

- “Minha canção” de Chico Buarque é ótima para esta atividade. Além de trabalhar a memorização das sete notas musicais, se trabalha afinação e a percepção das notas ascendentes e descendentes. Para cada nota uma frase melódica e uma harmonia simples. Para auxiliar essa atividade podemos usar handbells, tubos boomwhackers, metalofones, flautas doces... dividas os alunos em grupos, também é importante que todos toquem e cantem.
- Brezze Rosa sugere uma ótima atividade para esse tema: Coloque 8 bambolês em sequência no chão, representando a escala diatônica, faça uma fila com os alunos e toque a escala de DÓ maior uma criança de cada vez terá que ir pulando cada bambolê cantando as notas até o final da escala. Quando todos tiverem pulado entregue uma bolinha para cada um, cada criança escolherá uma nota, toque e cante para que ela fique com a referência da altura na cabeça, depois ela colocará a bolinha no bambolê referente à nota que ela escolheu.

4.1.8 Notação

- Jogos são ótimos recurso para a memorização. Boliche: cole figuras musicais em garrafas pets, organize-as como um jogo de boliche, escolha uma criança entregue a bolinha e deixe-a jogar e derrubar as garrafas. A criança terá que identificar as figuras das garrafas derrubadas. É importante que todas as crianças participem.
- Dominó: O Pinterest tem ótimas sugestões de atividades com jogos: o dominó já tem pronto é só imprimir, o ideal é colar o jogo em uma folha mais resistente como papel Paraná. Um jogo para identificação das notas na pauta, o professor joga a primeira carta, o aluno terá que identificar em seu baralho a nota que corresponde a carta do professor.

4.1.9 Ritmo

- Música “o jacaré e o leão” de Breeze Rosa. Para essa atividade utilizamos clavas, pandeiros, livros com ilustrações de jacaré e leão ou pelúcias ou EVA. Incentive a curiosidade, elas poderão brincar com os sons dos animais, as cores. Funciona dessa maneira: a clavas representam o jacaré e o pandeiro o leão. Quando o jacaré aparecer as crianças tocarão as clavas duas vezes, quando ouvirem “de repente apareceu” os pandeiros começarão a chocalhar e após ouvirem “grrr gr” tocarão o pandeiro duas vezes.
- A música “tre lé lé” do grupo Trii utiliza um objeto simples do cotidiano da vida e transforma em um instrumento musical, incentivando a criatividade, a imaginação e trabalha o ritmo. A letra da música na primeira parte fala em transformar a colher em avião, macaco chupando picolé e a cada final de frase eles utilizam a mesma figura rítmica que deve ser imitada com as colheres.

4.1.10 Curto e longo

- Atividade de percepção: o professor tocará em seu instrumento figuras curtas e longas de forma alternadas o aluno terá que registrar o que ouviu (combine com os alunos a forma que eles desejam fazer esse registro).
- Kitty Driemeyer tem uma ótima música (“curto e longo”) onde se trabalha os sons curtos e longos associando com os sons dos animais. Para deixar a atividade mais dinâmica, divida as crianças e distribua dedoches dos animais sugeridos na música.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho investigou através de um questionário a atuação dos professores diante os alunos hiperativos, além de um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas no Brasil referente à musicalização e TDAH e está vinculado à linha de pesquisas *Formação de professores, processos e práticas em educação musical* do Grupo de Estudos Contemporâneos em Educação Musical (GECOM), no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas.

Através do levantamento bibliográfico da produção científica brasileira sobre TDAH e educação musical nos últimos 10 anos, constatou-se que, apesar do crescente número de trabalhos voltados para a educação musical e educação inclusiva, poucos trabalhos tratam especificamente do TDAH, e um grupo muito pequeno de pesquisadores tem se dedicado a este tema.

Mediante as respostas recebidas do questionário divulgado entre os educadores pude observar que há uma certa dificuldade no acompanhamento desses alunos e é totalmente compreensível, a troca de informações entre a escola e as famílias da criança é muito difícil. Essa é a realidade de muitos professores, o que torna o trabalho mais difícil. Logo é necessário, em uma pesquisa futura, uma análise sobre as práticas pedagógicas dos docentes em música quando falamos em educação especial, inclusão e TDAH.

Através do levantamento bibliográfico, foram propostas atividades a serem realizadas em sala de aula de forma inclusiva com objetivo de compartilhar com os educadores musicais como a educação musical pode colaborar no desenvolvimento das crianças com TDAH. Buscou-se apresentar não sintomas e tratamentos, mas sim a possibilidade de criação de materiais didáticos que podem ser adaptadas conforme a turma, faixa etária, etc.

Vimos também que está comprovado que a melhor forma de diagnóstico é aquele realizado de forma multidisciplinar, conseqüentemente o tratamento deve prosseguir da mesma maneira. Por isso o professor de música não deve querer resolver tudo sozinho. É preciso estudo sobre os transtornos, mas o mais importante é a troca de informações com família, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, conforme cada caso, cada aluno.

É inegável a capacidade dos alunos com TDAH se desenvolverem musicalmente. Desenvolver um estudo de caso futuramente seria muito importante para o prosseguimento

desta pesquisa, com uma turma apenas com alunos hiperativos e uma turma mista para averiguação da diferença de comportamento e principalmente de evolução.

REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

ALENCAR, Debora do nascimento Fernandes. et al. Educação inclusiva, política educacional e direitos humanos: uma reflexão sobre a legislação brasileira. III Congresso nacional de educação. Outubro. 2016

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro, 1996.

BRASIL. Presidência da República. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. 2001.

CARRER, Luiz Rogerio Jorgensen. *Música e processamento temporal em crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)*. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

GOMES, Marcelo et al. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007.

LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. *Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino*. 2006. 102f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LOURO, Viviane. *Música e inclusão: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Som. 2016

LOURO, Viviane. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Editora Som, 2012

LOURO, Viviane. *Jogos e atividades para a educação musical inclusiva*. São Paulo: Editora Som, 2018.

MELO, Valéria Miguel da Cruz. *A importância do lúdico para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil*. 2011. 70f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto. Psicólogos e TDAH: Possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. *Construção psicopedagógica*. São Paulo, v. 22, n. 23 p. 81-90, 2014.

NOBRE, João Paulo dos Santos; ALBUQUERQUE, Tassila Crystiane Freitas; ; FREITAS, Áureo Deo de; SILVA, Simone Souza da Costa. Educação musical como ferramentas para

modificações em comportamentos característicos de TDAH. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, XXII, 2012, João Pessoa. *Anais*, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris, 1948.

PAIVA, Adriana Catarina de Carvalho de; NOBRE, João Paulo dos Santos; FREITAS, Áureo Deo de; SILVA, Simone Souza da Costa. Educação musical e TDAH: um estudo de caso realizado no Programa Cordas da Amazônia. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, XXII, 2012, João Pessoa. *Anais*, 2012.

PAIVA, Adriana Catarina de Carvalho de; FREITAS, Áureo Deo de. Educação Musical no Programa Cordas da Amazônia: violoncelo para crianças e adolescentes com autismo, dislexia e TDAH. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XII, 2014, Natal. *Anais*, 2014.

SIQUEIRA, Danihellen Prince Dias. Práticas psicopedagógicas na Educação Musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). 2015. 141f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SUZANO, Cátia. Diálogos entre educação musical e musicoterapia. In: LOURO, Viviane (Org). *Música e inclusão: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Som, 2016, p. 81-98.

STROH, Juliana Bielawisk. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções da psicopedagogia e da arteterapia. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, 2010, v.18, n.17, p.83-105

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Jontien, 1990.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Salamanca, 1994.